

ARPILLERAS DA CACHOEIRA RETRATAM A ATUAÇÃO FEMININA NO MANEJO DAS ÁGUAS

Silvana Grittem (CECC-PR - silvana.gritem@gmail.com), Ana Carolina Bueno Chaves (CECC-PR – cecachoeira@yahoo.com.br), Marta Brassi Malinoski (CECC-PR – cecachoeira@yahoo.com.br)

Categoria de apresentação: Banner

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar a atuação feminina no manejo das águas do Brasil, destacando a atuação das mulheres atingidas por barragens que residem na península do Cavernoso e no distrito de Cachoeira, no município de Cândói, Paraná. Salienta-se que os impactos socioambientais ocasionados pela construção de barragens, sobretudo no meio rural, afeta diretamente muito mais mulheres e meninas. Notoriamente, documentos internacionais sobre meio ambiente revelam que a participação da mulher na tomada das decisões sobre o destino das águas garante efetividade e sustentabilidade na gestão dos recursos hídricos. Dessa forma, salienta-se a forte representatividade feminina dentro do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que nos últimos anos vem se manifestando com técnicas de *arpilleras*.

Palavras-chave: mulheres, meio ambiente, gerenciamento, barragens.

Introdução

A relação entre gênero e meio ambiente possui uma trajetória histórica considerável. Importantes documentos podem ser destacados, como as Metas para o Milênio (2000) e a Conferência Internacional das Águas (Berlim, 2001), nos quais a ONU destaca a equidade de gênero como um condicionante para a implantação da gestão sustentável dos recursos hídricos (GARCIA, 2007).

De acordo com o II Plano Nacional de Políticas para Mulheres (2008), a questão do desenvolvimento sustentável na perspectiva de gênero e a consequente ampliação da justiça ambiental, foram reconhecidas como eixos prioritários de intervenção pública na área de promoção de igualdade de gênero. Nesse documento também foram aprovadas prioridades com relação à universalização do direito à terra e à água, além da garantia da segurança alimentar e de uma educação ambiental que inclua ações de capacitação para o controle social, sempre reconhecendo a contribuição feminina diante desse contexto.

Dessa forma, destaca-se um grande desafio da sociedade contemporânea:

Mudar a natureza e a direção do modelo de desenvolvimento dominante, pela inclusão das mulheres em todas as especificidades e diversidades e de todos os grupos até hoje marginalizados nesses processos é desafio que se coloca neste início do século XXI (BRASIL, 2008, p. 134).



Zinato (2008) revela que no interior do Brasil, por razões culturais, as mulheres ainda não possuem participação atuante da vida política nas suas comunidades, destacando a necessidade do incentivo a reversão desse quadro, visto que são mulheres que cuidam de várias questões relacionadas à água.

A partir dessa realidade, revela-se a importância de estabelecer uma reflexão sobre a atuação feminina no manejo das águas do Brasil, em particular, das mulheres atuantes em movimentos importantes, como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens). Também objetiva-se refletir sobre o feminino simbólico e a atuação feminina na formação de uma nova ética de manejo das águas, adequada a realidade e necessidade do mundo atual.

Nesta pesquisa destacam-se as particularidades da história das mulheres da Península do Cavernoso e da Cachoeira, retratadas pela confecção de *arpilleras*. Nessa localidade foi criado um assentamento na década de 1980, para famílias vítimas da construção da usina hidrelétrica de Itaipu.

Materiais e métodos

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica objetivando o conhecimento sobre as relações entre gênero, meio ambiente, gerenciamento dos recursos hídricos e movimentos sociais.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica de grupos focais. Conforme Morgan (1996), esse tipo de técnica de pesquisa tem como objetivo entender, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo específico que não seria possível captar através de outras técnicas como a entrevista, o questionário ou a observação.

Em um grupo focal “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (GATTI, 2005, p.07). Os grupos focais serão realizados na península do Cavernoso e no Colégio Estadual do Campo de Cachoeira.

Por fim, foi utilizada a técnica de confecção de *arpillera*, que consiste em um tipo de bordado criado por mulheres chilenas em manifestos contra a ditadura militar do Chile, no final de 1973.

A confecção da *arpillera* nesta pesquisa foi realizada por meninas residentes nas comunidades de Cachoeira e Península do Cavernoso e teve por objetivo retratar a história do assentamento da Península do Cavernoso, criado na década de 1980, para abrigar famílias de Ilha Grande, vítimas da construção da barragem da usina hidrelétrica de Itaipu.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com a técnica de grupos focais permitiu conhecer a realidade de diferentes famílias atingidas pelas barragens das usinas hidrelétricas de Itaipu e Salto Santiago. Além de conhecer a atuação feminina dentro do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Um dos grupos focais foi realizado na Península do Cavernoso com a presença da coordenação do MAB do Paraná. Nesse encontro foi possível o



primeiro contato com a técnica de *arpilleras*, onde foi realizada uma oficina para conhecimento e confecção dos bordados denominados *arpilleras*.

As histórias retratadas pelas *arpilleras* do MAB demonstram a resistência e a luta de mulheres que vivenciaram e ainda vivem as consequências de construções de barragens, tais como a desapropriação de suas terras, a mudança de vida, de lugar, além da violência que muitas relatam nas obras de barragens.

As questões ambientais também foram ressaltadas nos grupos focais, desde os danos causados à flora e fauna, até a questão vinculada à água, sua utilização, gerenciamento e qualidade.

Conclusão

Ao estabelecer uma reflexão sobre a atuação feminina no manejo das águas pode-se apontar situações pertinentes ao contexto que envolve as relações sociedade e natureza.

Diante da complexidade das questões socioambientais contemporâneas, o desenvolvimento sustentável e as decisões sobre o uso da água requer um olhar sensível sobre a questão de gênero. O que permite aos homens e mulheres do campo se unir para preservar os recursos naturais, em particular a água.

De acordo com Garcia (2007), criar uma nova visão e uma nova cultura do uso da água implica interferir no imaginário social, repensar valores, comportamentos e adotar novos hábitos e atitudes.

Referências

BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado 1981.

_____. II Plano Nacional de Políticas para Mulheres. Brasília, 2008.

GARCIA, L. Água em três movimentos: sobre mitos, imaginário e o papel da mulher no manejo das águas. Revista Gaia Scientia, 2007, 1(1): 17-23.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro 2005.

MORGAN, D.L. Focus groups as qualitative research. Beverly Hills, SAGE Publications, 1996.

PNUD. A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água. Relatório do Desenvolvimento Humano 2006. USA, 2006.

WOLKMER, M. de F. S. O desafio ético da água: de necessidade básica a direito humano. In: WOLKMER, M. de F. S.; PETTERS, M. (orgs) Crise ambiental, direitos à água e sustentabilidade: visões multidisciplinares. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.

ZINATO, M. C. A mulher na gestão da água. Disponível em: <https://www.tratamentodeagua.com.br/artigo/a-mulher-na-gestao-da-agua> Acesso em: 16 de Ago. 2017.

